

MILHO – 10/09/2018 a 14/09/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	12,30	23,00	22,50	82,93%	-2,17%
Londrina/PR	R\$/60Kg	19,00	32,50	32,50	71,05%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	23,00	37,00	38,00	65,22%	2,70%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	24,25	32,75	33,50	38,14%	2,29%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	23,50	37,00	37,00	57,45%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	29,40	42,60	42,10	43,20%	-1,17%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	28,40	42,00	41,00	44,37%	-2,38%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	36,60	47,50	47,50	29,78%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	135,42	138,93	135,83	0,30%	-2,23%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	150,40	161,20	158,80	5,59%	-1,49%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	35,39	49,87	47,84	35,18%	-4,07%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,12	48,31	47,70	44,06%	-1,26%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	27,54	40,54	39,84	44,67%	-1,72%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	28,58	40,77	40,73	42,54%	-0,10%
Dólar	R\$/US\$	3,12	4,15	4,15	33,01%	-0,02%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

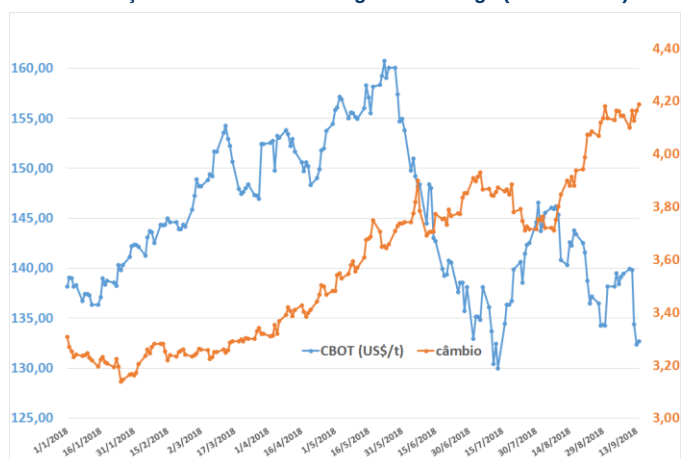
*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

A divulgação do quadro de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês) no último dia 12/09, surpreendeu o mercado, uma vez que diversos analistas privados indicavam uma produção nos Estados Unidos um pouco mais baixa do que o apresentado no mês de agosto. No entanto, o Usda elevou a produção de milho estadunidense de 370,51 para 376,62 milhões de toneladas, ou seja, a maior produção da história. Este fato teve efeito imediato sobre as cotações do cereal na Bolsa de Chicago que caiu para abaixo de US\$ 3,40/bushel (US\$ 133,84/ton) no fim da semana.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup,

Apesar disso, as exportações norte-americanas ficaram aquém do esperado. Mesmo assim, o Usda prevê um incremento nas exportações, diante das quebras de safra

de Argentina e Brasil, bem como os atuais problemas logísticos brasileiros.

MERCADO INTERNO

Internamente, o mercado segue com negociações da “mão para boca”, os compradores não estão aceitando negociar nas condições apresentadas pelos produtores, visto a possibilidade de aumento do custo do frete e a queda das cotações em Chicago, impactando na paridade, vez que o câmbio praticamente não alterou.

Já os produtores começam a perceber a necessidade de liberar seus estoques, porém, o mercado exportador, que vinha realizando negócios, travou novamente, diante da nova tabela de frete da ANTT.

Com um cenário tão incerto como esse, os preços domésticos começaram a ceder, sobretudo em locais onde o peso logístico é significativo como o Mato Grosso.

Mesmo assim, as cotações ainda permanecem remuneradoras, porém, possivelmente, muitos agentes do mercado também aguardam a definição do cenário político brasileiro, visando os impactos imediatos na economia brasileira, sobretudo, no câmbio, para poder realizar novos negócios.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O acumulado de exportação de milho até a segunda semana de setembro o Brasil foi de 1.539,1 mil toneladas, valor bem mais alto do que o mesmo período do mês passado. No entanto, pela média diária de embarques de 171 mil toneladas, há um indicativo de que o volume exportado no mês seja menor do que em setembro de 2017, configurando o volume menor de exportação previsto para a safra 2017/18.